

PETROPOLITANAS

Divulgação



Documento foi enviado a promotoria de Justiça da Infância

Conselho Tutelar relata cenário crítico e cobra solução urgente

O Conselho Tutelar 3 de Itaipava voltou a acionar o Ministério Público relatando problemas graves de funcionamento. Em ofício classificado como de “extrema urgência”, os conselheiros afirmam que a estrutura segue precária e sem solução concreta por parte do poder público. Um dos pontos mais críticos envolve o veículo utilizado pelo Conselho. Segundo o documento, o carro apresenta uma série de defeitos: pneu careca, retrovisor quebrado, luzes de alerta acesas constantemente e até superaquecimento. Vídeos anexados ao processo mostram o carro sem água no radiador — mesmo após, segundo relato de quem gravou, o abastecimento ter sido feito no mesmo dia. O risco de pane completa é evidente.

Problemas vão além do carro

Ainda de acordo com o ofício, houve promessa de substituição do veículo por um novo carro, que ficaria fixo na unidade. No entanto, até a data do documento, a troca não havia sido realizada. Os problemas não param no transporte. O Conselho relata falta de impressora em funcionamento, ausência de insumos básicos e dificuldades operacionais que impactam diretamente o atendimento.

Reprodução



Vídeos mostram o reservatório de água totalmente vazio

Dificuldades administrativas

O quadro de pessoal também preocupa: falta psicólogo, assistente social e há apenas um servidor administrativo. Motoristas trabalham sem folga, em regime considerado excessivo pelos próprios profissionais. Diante do cenário, o Conselho pediu ajuda ao Ministério Público para garantir condições mínimas de trabalho e atendimento e evitar prejuízos à população atendida. Procurada, a Prefeitura informou que foi disponibilizado, no dia 11/02, outro veículo para atendimento ao Conselho Tutelar com 4 portas enquanto os novos adquiridos não são entregues.

Prefeitura diz que sanou irregularidades

“Foi disponibilizado no dia 20/02 outra impressora e também as tintas; com relação a psicóloga e a assistente social, informamos que as mesmas pediram demissão e a Prefeitura não pode contratar ninguém para o lugar, pois há impedimento para contratação de novos RPA’s pela justiça. Informamos que já estamos fazendo processo seletivo para contratação”, informou em nota.

Apresentação

A Prefeitura de Petrópolis apresenta na sexta-feira (20) o projeto Tecnologia Assistiva Individualizada para gestores das unidades escolares da rede municipal e comunidade escolar. O evento será realizado das 9h às 11h, na sede da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), na Rua Benjamin Constant.

Objetivo

O objetivo é promover o acesso à informação sobre recursos disponíveis para a promoção do atendimento para as pessoas com deficiência no âmbito educacional e social. A iniciativa prevê atendimento a estudantes, familiares e profissionais da rede, por meio de orientações e atividades informativa.

Parceria

O foco é a oferta de instrumentos que favoreçam a autonomia individual e a participação social, considerando a importância de recursos que auxiliem no cotidiano e no processo de aprendizagem. A Secretaria de Educação desenvolve a ação em parceria com o Centro de Vida Independente (CVI) do Rio de Janeiro.

Palestra

A instituição é representada por Marcela de Paula Garcia Silva, com atuação em design de produtos na área de tecnologia assistiva. A programação inclui ainda uma palestra que será desenvolvida pela doutora e professora do curso de graduação em Design do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio, Renata Mattos Eyer de Araujo.

Educação I

Estudantes da rede municipal participaram no sábado (14), da primeira etapa do Circuito CHÁRMATE de Xadrez Escolar, na Escola George March, em Teresópolis. O evento reuniu estudantes de instituições públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro. A proposta foi ampliar a prática do xadrez no ambiente escolar.

Educação II

A aluna Sofia Medeiros, da Escola Municipal Germano Valente, ficou em segunda colocação na categoria sub 14 feminino. Na classificação geral da mesma faixa etária, o estudante Jonas Tavares, da Escola Municipal Paula Buarque, ficou na terceira posição. Ao todo, 14 estudantes de escolas municipais participaram.



É o 3º artigo de uma série que investiga práticas extensionistas

Unifase publica estudo sobre extensão no Carangola

Terceiro artigo aborda relação entre território e conhecimento

Por Redação

A prática da extensão universitária tem ganhado novos contornos ao se aproximar das realidades sociais e dos territórios onde está inserida. Mais do que levar conhecimento, trata-se de construir saberes a partir do encontro, da escuta e da vivência. É nessa perspectiva que se insere o mais recente artigo publicado pelo coordenador de extensão da UNIFASE, Ricardo Tammela e pela professora da UNIFASE, Gleicielly Zopelaro Braga, na revista científica *Em Extensão*, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O texto, intitulado “Narrativas de uma extensão sentipensante: os caminhos de encruzilhada não se resolvem no ar”, foi publicado no início de 2026 e compõe o terceiro artigo de uma série que investiga práticas extensionistas a partir de uma abordagem sensível e reflexiva, desenvolvida pela UNIFASE em um projeto no Vale do Carangola.

“Essa sequência de artigos é importante porque nos permite aprofundar, de forma contínua, reflexões que nascem da prática extensionista. Mais do que registros, eles constituem um percurso de pensamento, em que cada publicação amplia o olhar sobre o território, fortalece o diálogo com outras experiências e contribui para consolidar a extensão como um espaço de produção de

conhecimento comprometido com a realidade social”, comenta Tammela.

A série propõe uma leitura da extensão universitária que ultrapassa modelos tradicionais, trazendo o conceito de “extensão sentipensante” — uma metodologia que articula emoção e reflexão na construção do conhecimento.

O artigo nasce das inquietações provocadas pela atuação direta nos territórios e busca dialogar com outras experiências extensionistas no Brasil e no exterior. A proposta é contribuir para o fortalecimento de práticas acadêmicas mais sensíveis, comprometidas com a vida e com as realidades sociais.

“Nesse terceiro artigo, minha contribuição amplia o debate ao trazer uma reflexão crítica sobre o extrativismo nas relações entre universidade e território. Ao problematizar práticas acadêmicas que, muitas vezes, se aproximam das comunidades apenas para coletar dados ou experiências, tensiono a necessidade de deslocar tais lógicas para práticas mais éticas, dialógicas e comprometidas com a reciprocidade. Reforço, assim, a importância de pensar o cuidado e a produção do conhecimento a partir de relações menos extrativistas e mais implicadas com os territórios, seus saberes e suas formas próprias de existência”, ressalta a professora, Gleicielly Zopelaro Braga.